



EDITORIAL

Vol. 22, n. 41, 2025

HEGEL E GOETHE: UMA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA, ESTÉTICA E TEORIA POLÍTICA

O presente volume traz contribuições que foram organizadas por **Gregor Schäfer**, pesquisador associado da Universidade de Basel e do Ernst Bloch Center da Universidade de Londres.¹ Schäfer reuniu contribuições a partir de um tema absolutamente central na filosofia clássica alemã e na filosofia alemã de maneira geral: a relação entre Hegel e Goethe. Em seu *call for papers*,² Schäfer procurou chamar atenção para as afinidades e tensões entre os dois autores. À primeira vista, o *Urphänomen* de Goethe, ao enfatizar a prioridade da “intuição imediata da natureza” como forma de acesso ao conhecimento, parece ser irreconciliável com um saber que prioriza a mediação das formas conceituais como método de apreensão do absoluto. Schäfer, no entanto, lembra como o conceito goetheano e hegeliano de individualidade possuem traços marcantes de intersecção: “o individual só pode se tornar não apenas um universal, mas também um indivíduo efetivo quando age e se realiza na plenitude concreta do mundo real, a fim de alcançar a si mesmo”. Este número procura explorar as contradições e os pontos de convergência entre os dois autores.

Abre este número, o artigo *The Blind Forerunner, the Silent Visionary, and the Stone Guest: Hirt, Hegel, and Goethe Imagining the “Nevermuseum”*, de **Francesca Iannelli**. Iannelli propõe uma reflexão original sobre o papel de Goethe e Hegel no processo de musealização na Alemanha entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Para isso, ela coloca os dois autores em diálogo com uma figura-chave para a compreensão desse processo: Aloys Hirt.

¹ Ver ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1275-8869>.

² Ver *call for paper* em: <https://ojs.hegelbrasil.org/index.php/reh/announcement/view/33>.



O segundo artigo desta edição, intitulado *The Question of Nature and its Relation to the Empirical Sciences in Goethe, Hegel, and Humboldt*, de **Elizabeth Millán Bruslan**, procura relacionar as concepções de natureza em Goethe, Hegel e Alexander von Humboldt. Diferentemente de Goethe e Humboldt, Hegel insere a reflexão sobre a natureza em uma hierarquia dos saberes, na qual a filosofia fornece a verdade sobre o que se passa nas ciências naturais.

O artigo de **Frank Wagner**, *Die Hegel-Goethe-Allianz*, aprofunda a reflexão sobre a relação entre Goethe e Hegel, procurando analisar o papel de Goethe no desenvolvimento da filosofia da arte de Hegel. O autor retoma uma carta de Goethe a Hegel de 1821 e os relatos sobre o famoso encontro entre os dois, ocorrido em 1827, em Weimar. Para Wagner, a “aliança” entre os dois tinha, além da troca propriamente intelectual, um sentido político, pois teria ajudado Hegel a consolidar sua escola filosófica em um período conturbado.

A filosofia da arte é o tema do artigo de **Gustavo Torrecilha**, intitulado *Reflexão e subjetividade na poesia moderna: a figura de Goethe para a estética de Hegel*. Torrecilha analisa o lugar da poesia de Goethe na estética de Hegel e na formação cultural alemã. Para o autor, Hegel vê na obra madura de Goethe uma “natureza reflexiva” que se apresenta como elemento paradigmático para a compreensão da obra de arte moderna. O elemento reflexivo confere à obra de arte a capacidade de compreender a si mesma como arte e de apreender o seu desenvolvimento histórico.

Ken Pierre Kleemann, por sua vez, procura analisar o espírito do nosso tempo à luz da amizade entre Goethe e Hegel. No artigo *“Auf freiem Grund mit freiem Volke stehn” – Zur prometheischen Freundschaft zwischen Hegel und Goethe: Dialethismus der Sittlichkeit*, o autor aborda a ambiguidade do projeto iluminista a partir do que chama de “amizade prometeica” entre Hegel e Goethe. Se, por um lado, é comum compreender a vontade fáustica como um símbolo da *hybris* iluminista, por outro, na visão de Kleemann, é através da amizade prometeica entre os dois que o esclarecimento se torna um projeto de metafísica crítica, que não se coloca acima das contradições do mundo, mas que procura apreender o próprio caráter contraditório da realidade.

Em seu artigo *A bela alma entre o dever e a efetividade: a leitura hegeliana de Ifigênia em Táuride*, **William Paniccia Loureiro Junior** também está preocupado em caracterizar o espírito da modernidade. Seu enfoque é a leitura de Hegel da releitura

goethiana da Ifigênia de Eurípides. Enquanto, na obra de Eurípides, Ifigênia está atrelada à imediaticidade da “substância ética”, a releitura de Goethe se insere no contexto moderno do mundo alienado da *Bildung*. Nessa versão, a rememoração das “leis da hospitalidade” da Grécia antiga oferece um modelo de “reconciliação”, tematizado por Hegel na *Fenomenologia do espírito*.

A última contribuição temática deste volume coube a **Fábio Mascarenhas Nolasco** e **Gabriel Valladão Silva**. No artigo intitulado *Urtier, Urpflanze, Urphänomen: Goethe's Contributions to the Natural Sciences and Philosophy*, os autores analisam a importância de Goethe na configuração de um novo conceito de história natural – um conceito “verdadeiramente histórico”, em que “o tempo e a experimentação (sem antecipação) realmente importam”. A partir dessa reconstituição da contribuição de Goethe, os autores investigam possíveis influências que a história natural goethiana pode ter exercido na filosofia hegeliana.

Esta edição, no entanto, não se encerra com as contribuições reunidas para o número temático sobre Hegel e Goethe. A convite dos editores, **Robinson dos Santos** escreveu uma resenha da biografia de Hegel escrita por Klaus Vieweg, recentemente traduzida para o português e publicada pela Edusp. Com o objetivo de oferecer mais reflexões sobre a obra, consideramos oportuno incluir também a tradução da resenha de **Norbert Waszek**, escrita por ocasião da publicação da versão alemã da biografia de Vieweg.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, esta edição receberá ainda três novas contribuições: a introdução ao número, escrita por Gregor Schäfer, e duas traduções de textos clássicos sobre a relação entre Goethe e Hegel – *Hegel und Goethe*, de **Rüdiger Bubner**, e *Das Faustmotiv der Phänomenologie des Geistes*, de **Ernst Bloch**.

Os editores desejam uma boa leitura e um excelente 2026!

Emmanuel Nakamura

Fabiana Del Mastro

Hernandez Vivan Eichenberger

Patrícia Riffel de Almeida

Renata Guerra